



REPINTANDO HISTÓRIAS DE VIDA, RELATO DE UMA PESQUISA

Cristina De Jesus Sousa, Maria Liz Cunha de Oliveira



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p556-582>

Artigo recebido em 17 de Junho e publicado em 17 de Julho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO:

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, pelo método de história de vida, cuja autora relata a sua experiência na realização da coleta das histórias de pintoras idosas brasileiras para sua tese de Doutorado. Descrevemos a abordagem metodológica, explicamos a técnica para a coleta e a análise dos relatos bem como as eventuais dificuldades e surpresas positivas que surgiram durante a realização da pesquisa. Destacamos como importante também o resgate da visão das idosas e a perspectiva das artistas mulheres, através das histórias contadas pelas próprias artistas. Concluiu-se que Histórias de vida, trazendo à tona as lembranças, são fontes de pesquisa ricas de conhecimentos.

Palavras-chave: pinturas; idosas; arte; história de vida; psicologia social.



REPAINTING LIFE STORIES, RESEARCH REPORT

ABSTRACT:

This is a qualitative study, using the life history method, whose author reports on her experience in collecting the stories of elderly Brazilian painters for her PhD thesis. We describe the methodological approach, explain the technique for collecting and analyzing reports as well as any difficulties and positive surprises that arose during the research. We also highlight how important it is to rescue the vision of elderly women and the perspective of female artists, through the stories told by the artists themselves. It was concluded that Life Stories, bringing to light memories, are rich sources of research for knowledge.

Keywords: paintings; elderly; art; life's history; social psychology.



O método de história de vida é iniciado com pesquisas qualitativas entre as décadas de 1920 e 1930 pela Escola de Chicago, onde se resgatou a importância da visão do sujeito e seu modo de vida como fundamento de uma pesquisa sociológica. Contudo, não é apenas para os métodos biográficos sua importância. Passamos a ter uma aproximação consistente com as comunidades, reconhecendo-as no contexto histórico em que estão imersas¹. O método caiu em desuso, tendo sido retomado no final dos anos 70, com a coleta das histórias de vida nos trabalhos realizados por Franco Ferraroti, na Itália, e por Daniel Bertaux, na França². Uma das obras de referência é o estudo desenvolvido, em 1976, pelo sociólogo francês Daniel Bertaux, denominado *Histoire de vie: ou récits de pratiques?*³ A expressão “história de vida” foi traduzida do termo francês *récit de vie*⁴. No entanto, a palavra *histoire* está mais ligada à exposição de fatos de forma objetiva. A palavra *récit*, porém, possui outro significado que está relacionado à narração subjetiva da própria história de vida a outra pessoa, sobre os fatos vividos e presentes na memória de quem narra, sendo eles relacionados a fatos, concretos ou imaginários. Assim o termo história de vida neste texto tem referência à sentimentos, fantasias e emoções do sujeito que narra³.

Também denominado método biográfico, a história de vida é uma comunicação entre o pesquisador e seu projeto previamente definido e o pesquisado, que relata sua vida e fatos relevantes de sua vida, dando a sua visão sobre esses os fatos, e visa conhecer os dados da vida pessoal de um ou de mais de um sujeito de um mesmo grupo a ser pesquisado^{5,6,7,8}.

A história de vida é composta por relatos verbais, entrevistas, sem controle por parte do entrevistador, gerando dados sociológicos diferenciados, em vez de respostas simples à questionários formatados, valorizando a escuta. A finalidade de conhecer a história de vida de um indivíduo é entender o contexto no qual esse indivíduo está inserido, pois ele é ao mesmo tempo agente e produto de sua história pessoal. Ao relembrar sua vida, sua narrativa passa a ser um momento de reflexão e reformulação^{8,9}.

Dentre os autores especialistas no uso do método, destaca-se o sociólogo francês Vincent de Gaulejac, um dos representantes da Sociologia Clínica, uma aproximação entre a Sociologia e a Psicologia³. Gaulejac lança um olhar clínico às histórias para analisar e compreender a sociedade, buscando os pontos em comum nessas histórias^{7,10,11}. Segundo Gaulejac¹², as histórias de vida apresentam três pontos



que interferem na trajetória da pessoa: os socioprofissionais, as situações individuais e familiares e os contextos históricos.

A história de vida é a informação do entrevistado sobre sua vida com a intermediação de um pesquisador, exigindo assim uma aproximação do pesquisador com os pesquisados, numa relação de confiança. A história do entrevistado será uma reconstrução de sua história, cujo narrar pode levar à lembrança ou percepção de novos fatos e à omissão ou esquecimento de outros^{9,13,14}.

O método requer poucos, mas significativos, indivíduos, em vez de uma grande amostra, pois o foco metodológico é a profundidade e a análise das falas dos entrevistados para se compreender um grupo social a ser estudado¹⁵.

Optou-se pelo método história de vida, desenvolvido pela Psicossociologia Francesa e a Sociologia Clínica para esta pesquisa, esperando que eles consigam dar respostas em relação às influências familiares e sociais que contribuem para a constituição da identidade das pintoras. Também se pretende, por meio dessas abordagens, analisar o processo de subjetivação do sujeito neste movimento de pertencer e construir sua singularidade, como ele lida com as injunções sociológicas e psicológicas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a repercussão das trajetórias de vida de pintoras idosas, na construção de suas identidades como artistas plásticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos das relações familiares e pessoais que contribuíram para a construção de suas identidades artísticas.
- Analisar as dificuldades (renúncias, combates) nas trajetórias de vida de artistas plásticas brasileiras no tocante à sua profissionalização por serem mulheres.



- Compreender a especificidade da profissão de artista plástica no envelhecimento.
- Investigar como a pandemia de Covid-19 (com consequente isolamento dos idosos) interferiu no trabalho das artistas plásticas brasileiras.

MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de método qualitativo, aplicado ao estudo da história, das relações, das representações e das percepções referentes às interpretações que os indivíduos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam, fazendo-os lembrar sua história de vida pessoal para permitir analisar as interações entre os fatos relatados, mesmo que seja impossível lembrar todas as memórias. A pesquisa qualitativa visa compreender e estudar fenômenos complexos, em um ambiente o mais natural possível, identificando e pontuando o conjunto de valores, hábitos e crenças que compõem o universo no qual cada sujeito se insere através da análise dos processos de indivíduos e seus grupos^{16,17,18}.

Esta pesquisa se fundamenta na história de vida, ou relato de vida, método biográfico histórico que se busca a rememoração e reconstrução do vivido pelo sujeito¹⁹. A partir das situações lembradas e dos significados atribuídos a elas, o pesquisador pode conhecer as relações entre o que foi vivido, o que foi apreendido e o imaginário. Assim, não há uma obrigatoriedade na veracidade dos fatos, pois o que importa para análise, é o modo como o sujeito vivenciou os fatos dentro do seu contexto social. É um método que, através de um caso individual, pode-se narrar uma realidade compartilhada por um grupo²⁰.

As histórias de vida, segundo Gaulejac¹², permitem três perspectivas diferentes: indicadores socioprofissionais; acontecimentos individuais e familiares e transformações históricas que agiram e interferiram na trajetória do indivíduo. Durante a pesquisa, apesar do tema ter sido definido pelo pesquisador, o entrevistado é quem irá definir quais fatos desejará contar¹⁶. A narrativa, segundo Carreteiro¹⁸, decorre de uma perspectiva relacional, e assim, o tipo de vínculo que se estabelece entre entrevistador e entrevistado é importante.



O CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois estados e no Distrito Federal, cidades em que residem as participantes da pesquisa (duas residentes em Brasília-DF, uma em Salvador-BA e uma em Santa Maria-RS), em seus ateliês, de modo presencial, e uma via *meet* na sua residência, sendo que o local foi escolhido unicamente pelas pintoras, sem interferência da pesquisadora.

AMOSTRA – PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa mulheres, artistas plásticas, pintoras, idosas (acima de 60 anos) conforme o estatuto da pessoa idosa²¹.

A seleção da amostra foi realizada com o emprego da estratégia Bola de Neve ou *snowball sampling*²². Esta técnica consiste em uma forma de amostra não probabilística, que emprega cadeias de referências a fim de identificar informantes-chave, denominados “sementes”, e, com isto, encontrar pessoas com perfil adequado para realização da pesquisa.

No recrutamento da amostra, o contato com as sementes e com as pintoras foi realizado por meio dos mais diversos caminhos. Uma informante inicial (a “semente”) da cadeia de referências apresentou uma pintora de Brasília. Esta pintora indicou uma exposição em uma galeria e a dona da galeria indicou outra semente. O fluxo continua com a indicação de novas pessoas pela semente a partir de sua própria rede social, assim, proporcionando o crescimento da população pesquisada²³. Uma outra semente em Salvador indicou a artista baiana.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram adotados como critérios de inclusão: artistas plásticas; pintoras; idosas (60+); brasileiras, com acesso à tecnologia²⁴.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram adotados como critérios de exclusão: artistas sem condições de interagir por deficiências declaradas ou cujo trabalho de arte não fosse pintura.



COLETA DE DADOS

Instrumento de coleta de dados

Para esta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos: roteiro para a entrevista semiestruturada com foco na trajetória social abrangendo a história familiar, escolar e de formação artística, e análise das trajetórias sociais (Figura 1).

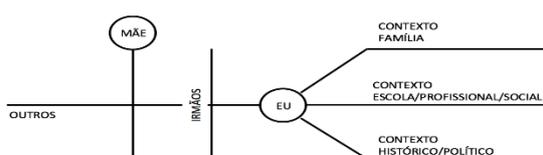
Segundo Bourdieu²⁵, não há como se compreender uma trajetória, sem construir os campos onde ela se desenrolou e os outros agentes envolvidos no mesmo campo. Assim a trajetória social seria uma série de posições ocupadas por um mesmo agente em um espaço, sujeito a incessantes transformações, pois se relaciona com outros sujeitos ocupantes de outras posições. A mesma ideia é reforçada por Legrand²⁶, que nos diz que a trajetória social de uma pessoa está inserida em uma trajetória social de várias pessoas, seu grupo social, devendo-se analisar também a sua trajetória familiar e como esta se desenrola.

O roteiro elaborado, o qual consta nos apêndices desta tese, continha questões que focavam os objetivos da pesquisa e pretendiam fazer a distinção lógico-temporal estabelecida como recorte: antes, durante e após a escolha profissional. Como temas centrais, foram elencados: relações familiares, trajetória socioprofissional, impactos emocionais e históricos e, por fim, perspectivas futuras.

Duas simulações piloto de entrevistas com idosas, não artistas, foram realizadas antes do início do estudo, a fim de que possíveis erros fossem identificados, e que também foram consideradas como uma aproximação entre a pesquisadora e o método adotado. Destas, a primeira teve 120 minutos de duração; a segunda, em torno de 100 minutos.

O esquema de análise de trajetórias sociais foi descrito por Gaulejac¹² onde se constrói numa representação gráfica, a história do sujeito a partir de três linhas paralelas que põem em perspectiva as características das diversas posições sociais ocupadas a partir de indicadores sócio-históricos: os principais acontecimentos pessoais e familiares e os acontecimentos históricos e mudanças sociais com interferência em seu curso de vida, visando analisar a posição herdada e a posição adquirida do sujeito na sua própria história. Na Figura 1, observa-se o esquema de análise da trajetória social.

Figura 1. Análise das trajetórias sociais





Fonte: Elaborado pela autora, com base em Gaulejac¹².

Durante essa construção, solicitou-se à participante interpretar e analisar a sua própria trajetória, e se questionar sobre as rupturas e escolhas que ocorreram¹².

O trabalho de campo: a coleta de dados

O acesso e convite a essas pintoras participantes da pesquisa ocorreu por telefone celular. No convite, foi explicado o objetivo da pesquisa, o tipo de assunto que iria ser colhido na entrevista e um mapeamento inicial de disponibilidade de participação na pesquisa, inicialmente proposto em dois encontros para a coleta de dados. Foi explicado que a entrevista poderia ser presencial ou realizada por telefone celular via WhatsApp, e que ficaria a cargo delas escolherem o local desta entrevista. As entrevistas ocorreram no período de 23 de setembro de 2022 a 10 de dezembro de 2022. As transcrições foram realizadas após a última entrevista e terminaram em 15 de janeiro de 2023.

Apenas uma pintora optou pela entrevista virtual devido a debilidades decorrentes de doença de Parkinson. As demais escolheram como local da entrevista presencial seus ateliês, sendo que duas possuem os ateliês na própria casa e uma possui um ateliê em uma sala destinada a este propósito, e que se mostraram muito apropriados por serem ambientes calmos e silenciosos, gerando um clima de aconchego e familiaridade à entrevistada, contribuindo para seu relaxamento e fluidez de suas memórias. Às quatro entrevistadas foram propostas duas entrevistas menores, mas as quatro solicitaram apenas uma entrevista, com a duração que fosse necessária, por conveniência. Durante o período de coleta de dados, foi feito um controle periódico de



qualidade, por meio da escuta das gravações das entrevistas em dia posterior ao da coleta. Uma quinta artista plástica foi entrevistada, porém, durante a entrevista, descobriu-se que a mesma era gravurista e não pintora e por isso sua entrevista não foi utilizada nesta tese.

O instrumento eleito, o “genograma de análise da trajetória social”, foi impresso em papel fotográfico tamanho A4, explicado e aplicado individualmente com a entrega de um papel pardo grande no qual a entrevistada pudesse ir “desenhando” sua trajetória de vida ao mesmo tempo em que a narrava. À entrevistada *online* foi enviado via e-mail os apêndices para assinatura e o “genograma”. Apenas duas entrevistadas o preencheram. As demais apenas o utilizaram como guia. A pesquisadora tinha um roteiro de entrevista que utilizou ao final de todas as entrevistas para abordar temas importantes para atingir os objetivos, que a entrevistada não abordou espontaneamente.

Todos os encontros foram gravados e filmados, mediante autorização das participantes para posterior transcrição das entrevistas e possível edição e elaboração de um curta metragem, e todas as entrevistas foram transcritas em sua integridade, como é sugerido por Demartini², levando em consideração a transcrição da repetição das palavras, com cuidado na pontuação, uso de termos exclamativos e enfáticos.

As transcrições foram fiéis às falas, resguardados os pedidos de não inclusão de nomes ou passagens solicitadas pelas entrevistadas. A maior dificuldade, nessa etapa, é tornar o discurso escrito o mais fiel possível ao discurso falado, já que uma pontuação errada, por exemplo, mudaria o sentido ou a ênfase do que foi dito. Além disso, o clima da entrevista, a voz, a entonação, os gestos expressivos são quase impossíveis de transpor para o papel²⁸.

O áudio tem a força da oralidade e a transcrição é uma construção aproximativa. Após as transcrições, retornou-se a cada gravação para releitura de tudo que foi escrito. A transcrição tornou-se, assim, um grande instrumento. Apesar de suas limitações, o texto escrito permitiu melhor apreensão de todos os elementos e a visão conjunta e simultânea das entrevistas em relação a cada assunto.

Cabe aqui descrever que, talvez por serem as entrevistadas artistas e trabalharem com o imaginário e com contato frequente com o público e por ser a pesquisadora médica clínica, com experiência de 35 anos em consultório médico



“escutando” histórias parciais de vida todos os dias, as entrevistas fluíram com assombrosa facilidade e fluidez.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

As informações obtidas por meio oral foram todas gravadas e transcritas integralmente para serem analisadas com profundidade juntamente com as informações obtidas através do genograma de análise da trajetória social. De posse das informações obtidas nos diferentes procedimentos, foram construídas as histórias de vida das pintoras, buscando identificar, em suas trajetórias familiar, social e de formação, os elementos que constituíram suas identidades e como essas trajetórias delinearão suas atuações.

A análise foi feita segundo Bardin²⁹, que sugere três passos para garantir a fidedignidade dos dados: pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise ocorre após a transcrição das entrevistas e dos outros instrumentos, com uma leitura de todo o material, com o objetivo de conhecer os dados levantados e selecionar o que será utilizado. A exploração do material decorre dos dados selecionados referentes a abordagem teórica escolhida. Nesse aspecto, iniciou-se a elaboração de categorias por representatividade. A elaboração das categorias tem papel fundamental na estrutura da tese e no processo de análise dos dados. São as categorias que classificam elementos de conjuntos relevantes para que seja feita a correlação com a literatura e o retorno aos objetivos, refletindo a temática da pesquisa. Esse critério de categorização pode ser definido *a priori* ou *a posteriori*²⁹. Sendo assim, nesta pesquisa, as categorias foram construídas *a posteriori*.

Após a transcrição das quatro entrevistas na íntegra, realizou-se a construção das narrativas delas oriundas, separando-se elementos relevantes do ponto de vista dos objetivos desta tese. Após essa categorização de elementos, foram procurados quais deles se repetiam nas quatro histórias ou em mais de uma história. Elaborou-se, então, uma tabela dividida em temas, a qual foi preenchida com os conteúdos das entrevistas, o que permitiu fazer uma aproximação mais precisa. Dessa tabela, obtiveram-se como resultado seis grandes categorias, que são:

1. família como grupo de incentivo ou apoio;
2. arte/trabalho *versus* garantia de subsistência;



3. pertencimento a grupos de pares como relação com pessoas que partilham das mesmas paixões;
4. percepção de preconceitos por sexo como fator limitante;
5. envelhecimento: limitações, superações e aposentadoria;
6. percepção da pandemia de Covid-19 e do isolamento como superação de desafio.

ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Católica de Brasília (UCB) e Plataforma Brasil em 30 de abril de 2022, com CAAE número 56399322.0.0000.0029 e Número do Parecer: 5.379.680. Foram garantidos todos os procedimentos éticos que constam na Resolução nº 510/2016 do Ministério da Saúde, e as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caracterizando-se como voluntárias para a pesquisa antes do início das entrevistas e o Termo de Autorização do uso de voz e imagem, elaborado pela autora.

RESULTADOS

Foram entrevistadas quatro mulheres com idade entre 69 e 84 anos. No que diz respeito à escolaridade, duas têm ensino superior completo, uma tem ensino superior incompleto e uma possui doutorado. Das quatro participantes, uma é parda e três são brancas. Os perfis foram tabulados no Quadro 1.

Quadro 1. Perfil das participantes

Nome	Regina	Graça	Glória	Malu
Idade	84	74	75	69
Cor	Branca	Parda	Branca	Branca
Filhos	4	2	2	2
Escolaridade	Superior Completo	Doutorado	Superior Incompleto	Superior Completo
Local de Moradia	DF/Brasília	BA/Salvador	RS/Santa Maria	DF/Brasília
Local onde produz arte	Ateliê em casa	Ateliê em casa	Ateliê em casa	Ateliê fora de casa



Familiar artista	Não	Não	Não	Não
------------------	-----	-----	-----	-----

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram tabulados no Quadro 2 como foi realizada a entrevista, o tempo utilizado e se a trajetória social foi desenhada.

Quadro 2. Procedimento de Coleta de Dados

NOME	ENCONTRO	DIA	TEMPO	TRAJETÓRIA SOCIAL DESENHADA
Regina	Entrevista presencial	23/09/22	1:22	Sim
Graça	Entrevista Presencial	7/10/22	1:10	Não
Glória	Vídeo- entrevista via WhatsApp	5/11/22	1:21	Não
Malu	Entrevista Presencial	10/12/22	1:51	Sim

Fonte: Elaborado pela autora.

CONCLUSÃO

Após construídas as histórias de vida das quatro pintoras idosas, foi realizada a análise de conteúdo. Entrevistamos pintoras de três regiões diferentes do nosso país: Sul, Centro-Oeste e Nordeste, para uma análise do conteúdo sem interferências regionais.

Essa pesquisa enfoca trajetórias de vida, mas é sobre as trajetórias sociais e, para isso, foi necessário também compreender os contextos no qual as entrevistadas estão inseridas, as particularidades da profissão de artista plástica feminina, suas dificuldades para a profissionalização sendo do sexo feminino, como elas interagem entre os seus pares, como elas reagem ao envelhecimento e como aprenderam a conviver com um desafio novo que foi o isolamento decorrente da pandemia de Covid-19, agravado por serem mais vulneráveis por serem todas idosas. A relevância dessas mulheres idosas como protagonistas de suas histórias foi percebida durante as entrevistas, quando cada uma expôs sua trajetória de vida, ressaltando os momentos marcantes de suas vidas,



felizes, ou tristes, de conquistas ou de perdas. A relevância dos relatos nos reforça a importância do “ouvir” o outro, principalmente os idosos, ricos em vivências. Não tenho palavras para descrever a riqueza de aprendizado que obtive com a pesquisa. Desta pesquisa nasceram amizades que perduram até hoje.

Nos relatos de vida, o enfoque foi entender um grupo social através das histórias de indivíduos que dele fazem parte. A abordagem metodológica utiliza poucos, porém significativos indivíduos, sem necessidade de uma amostra grande pois nosso interesse é na profundidade dos relatos e dos aspectos simbólicos das falas¹⁵ dando enfoque no que torna os indivíduos similares, pois determinadas forças sociais dificultam ou facilitam trajetórias³⁰.

Analisando os relatos das entrevistadas, ressalta-se a importância do incentivo familiar voltado às artes visuais para a escolha da Arte como profissão. Todas enfatizam a importância dos vínculos familiares relatando como as famílias ajudaram tanto nas escolhas como dando suportes emocionais e financeiros. Uma observação durante a análise de conteúdo é que todas as entrevistadas têm uma escolaridade alta, superior à média brasileira, demonstrando que um poder aquisitivo familiar é importante na profissão de artista, cujas dificuldades de mercado foram abordadas por todas, que enfatizaram ainda que a arte no Brasil, excetuando-se alguns raros artistas, não é valorizada.

Abordou-se também a relação com pessoas que partilham das mesmas paixões, a importância de pertencer a grupos e de como estes grupos são importantes na valorização dos profissionais, como estimulam e agregam valores na vida das nossas entrevistadas, e asseguram a manutenção da sua atividade intelectual e laboral, importante no envelhecimento saudável. Todas as nossas entrevistadas participam de exposições coletivas, e ressaltaram a importância desse estímulo para a manutenção da produção de obras.

Duas de nossas entrevistadas nos relatam não terem sofrido preconceitos por serem mulheres, apesar da literatura comprovar o contrário. Seria essa uma especificidade do mercado da Arte em Brasília já que as duas expõem aqui? Seria essa característica decorrente das duas terem entrado no mundo da Arte como terapia? Ou teria influencia o fato de terem entrado no mercado da Arte mais recentemente, quando o preconceito por sexo já deixou de ser “normal” e passou a ser duramente criticado?



Deixamos aberta uma lacuna a ser preenchida com trabalhos com outras artistas plásticas femininas de Brasília.

Referente ao envelhecimento, as artistas expuseram suas dificuldades impostas hoje pela idade, como suas doenças, doenças de amigas idosas e perdas de familiares que impactam inclusive suas obras. Todas as nossas entrevistadas enfatizam que não pretendem se aposentar, uma característica dessa profissão onde o trabalho se confunde com paixão e as limitações da idade não são fatores impeditivos como ocorre em outras profissões. O etarismo não existe no mundo das Artes Plásticas? Pelas falas de nossas artistas não.

Cada artista relatou sua experiência na pandemia mundial de Covid-19 que afetou de modo mais incisivo o grupo dos idosos, por serem um grupo de risco maior de morbidade e mortalidade da doença. Todas as artistas entrevistadas, todas idosas, relataram produtividade igual ou maior, pois o isolamento, além de não prejudicar, ajudou na concentração para a produção das obras de arte. Regina, a mais velha das entrevistadas, que dá aulas de arte, se reinventou e passou suas aulas para a modalidade *online*.

Acreditamos que os registros dessas memórias contribuirão para o enriquecimento da história local. Histórias de vida são fontes de pesquisa ricas e as lembranças e conhecimentos, vivos ainda em suas memórias, ganham importância quando sentem que alguém está interessado nessas experiências e que estas serão importantes fontes de pesquisas. Acredita-se que narrar suas trajetórias de vida leva as participantes desta modalidade de pesquisa a entrarem em contato com seu passado, em uma seleção natural dos momentos realmente marcantes, às vezes, até “esquecidos” pelas entrevistadas e “redescobertos” pelo acionamento das lembranças. Essas mulheres pavimentaram caminhos e foram agentes de transformação de suas histórias pessoais e da história coletiva. Além do enfoque de gênero, enfoca-se a necessidade da luta contra o idadismo. É por meio da continuidade no trabalho que as protagonistas destes enredos pavimentam novos sentidos às artes, ao papel de mulher artista e idosa numa sociedade que ainda precisa aprofundar os debates nos preconceitos por gênero, idade e aposentadoria. Avanços importantes no sentido da igualdade de direitos e oportunidades, independente de gênero, foram realizados ao longo da história, mas, com certeza, muito ainda há por fazer e conquistar. O Brasil e o



mundo hoje são muito diferentes do passado, para as mulheres. Mudanças significativas fortaleceram a participação delas e expuseram a necessidade de rompimento das desigualdades ainda hoje observadas. Expor o trabalho das mulheres é de grande importância e significação. Garimpar sua presença na história e mostrar seus trabalhos e trajetórias na atualidade, como nos diz Godinho³¹, é realizar um encontro das antigas com as novas referências, é mostrar e demonstrar que nós, mulheres, fizemos e fazemos história. Nosso legado artístico precisa ser desvendado e dignificado. Neste trabalho, procurou-se trazer vida às artistas do passado e do presente, mas ainda, há muitas a serem lembradas e conhecidas. Cabe aos pesquisadores trazerem à tona mais artistas do passado e do presente ocultas para que possam fazer parte do registro da história do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS

1. NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães *et al.* O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 466–485, 2017. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2454/1698. Acesso em: 26 fev. 2022.
2. BARROS, Vanessa Andrade de; LOPES, Fernanda Tarabal. Considerações sobre a pesquisa em história de vida. *In*: SOUZA, Eloisio Moulin de (org.). **Metodologias e análises qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. Vitória: EDUFES, 2014. p. 41–63.
3. CARVALHO, Juliana Castro Benício; COSTA, Liana Fortunato. História de vida: aspectos teóricos da Psicossociologia clínica. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 32–41, 2015b. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/351>. Acesso em: 26 fev. 2022.
4. RHÉAUME, Jacques. Raconter sa vie: avec quels savoirs et pour quoi faire. *In*: NIEWIADOMSKI, Christophe; DELORY-MOMBERGER, Christine. **La Mise en récit de soi: Place de la recherche biographique dans les sciences humaines et sociales**. Lille: Presses Universitaires du Septentrion, 2013. Cap. 7, p. 103–114. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sJaQag46oFgC&oi=fnd&pg=PA103&dq=raconter+sa+vie:+avec+quel+s+savoir+et+pourquoi&ots=MThw4cA4Fk&sig=MoP9zqWgk_2yplrH8NeNYrRuxOw#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 22 fev. 2022.



5. DIAS, Iêda Maria Vargas; SANTOS, Rosângela da Silva. Método história de vida e sua aplicabilidade no campo da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 278–286, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127720493017>. Acesso em: 5 jan. 2021.
6. GAULEJAC, Vincent de. El proyecto parental. *In*: GAULEJAC, Vincent de; MÁRQUEZ, Susana Rodríguez; RUIZ, Elvia Taracena (orgs.). **Historia de Vida: psicoanálisis y sociología clínica**. Querétaro: Universidade Autónoma de Querétaro, 2005. 350 p.
7. GAULEJAC, Vincent de. O sujeito face à sua história: a démarche “Romance Familiar e Trajetória Social”. *In*: TAKEUTI, Norma Missae; NIEWIADOMSKI, Christophe (orgs.). **Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 61–73.
8. SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 119–126, 2003b. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 jan. 2021.
9. MENEGHEL, Stela Nazareth. Histórias de Vida - notas e reflexões de pesquisa. **Athenea digital: revista de pensamento e investigación social**, Barcelona, n. 12, p. 115–129, 2007. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-63867>. Acesso em: 5 jan. 2021.
10. GAULEJAC, Vincent de. “Os patamares da vergonha”. *In*: **As origens da vergonha**. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2006.
11. GAULEJAC, Vincent; HANIQUE, Fabienne; ROCHE, Pierre. **La sociologie clinique: enjeux théoriques et méthodologiques**. Toulouse: Érès, 2007.
12. GAULEJAC, Vincent de. **A Neurose de Classe: trajetória social e conflitos de classe**. Perdizes, São Paulo: Via Lettera, 2014. 192 p.
13. CARRETEIRO, Teresa Cristina. História de vida laboral e aposentadoria: uma metodologia em discussão. **Psicologia em Revista (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 430–441, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000100026&lng=pt&nrm=iso <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p430-441>. Acesso em: 12 ago. 2021.
14. PEREIRA, Lígia Maria Leite. Reflexões sobre história de vida, biografias e autobiografias. **História Oral**, São Paulo, v. 3, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.51880/ho.v3i0.26>. Acesso em: 18 jun. 2022.
15. LEVY, André. **Ciências Clínicas e Organizações Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica; FUMEC, 2001.
16. PAULILO, Maria Angela Silveira. Pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço social em revista**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 135–148, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.13345>. Acesso em: 11 nov. 2021.
17. ALMEIDA, Deybson Borba *et al.* Lúcia Esther Duque Moliterno: conhecendo a história de vida de uma militante da enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e13345, maio 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e->



- publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13345. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.13345>. Acesso em: 5 jan. 2021.
18. CARRETEIRO, Teresa Cristina. Vidas fazendo história e construindo histórias de vida. In: VIANA, Terezinha de Camargo *et al.* (orgs.). **Psicologia Clínica e Cultura Contemporânea**. Brasília: Liber Livros, 2012. p. 32–46. (Coleção Psicologia Clínica e Cultura UnB, Volume I). Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16409/3/LIVRO_PsicologiaClinicaCulturaContemporanea.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.
 19. LE GRAND, Jean-Louis. Histórias de vida – Relatos de vida. In: BARUS-MICHEL, Jacqueline; ENRIQUEZ, Eugéne; LEVY, André (coords.). **Dicionário de Psicossociologia**. Portugal: Climepsi Editores, 2005. p. 275–280. Acesso em: 18 jun. 2022.
 20. HELPES, Sintia Soares. **Depois das grades**: trajetória de mulheres egressas do Sistema prisional. 2019. 224 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/123456789/10186>. Acesso em: 12 dez. 2021.
 21. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 23 maio 2022.
 22. VINUTO, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas: Revista dos pós-graduandos em Ciências Sociais Unicamp*, 22(44), 201-2018. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Acesso em: 15 jun. 2022.
 23. BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama-PR, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>. Acesso em 30 abr 2023.
 24. FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003. LEI NO 10.741, DE 10 DE OUTUBRO DE 2003.
 25. BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. **Usos e abusos da história oral**, v. 8, p. 189-190, 1996. Disponível em [~1428077359~BOURDIEU, Pierre - A Ilusão biográfica in Usos & abusos da história oral.pdf \(usp.br\)](https://www.usp.br/~1428077359~BOURDIEU,%20Pierre-%20A%20Ilus%C3%A3o%20biogr%C3%A1fica%20in%20Usos%20e%20abusos%20da%20hist%C3%B3ria%20oral.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.
 26. LEGRAND, Michel. L'approche biographique: théorie, clinique. 1993.
 27. DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes (org.). **Experimentos com histórias de vida**: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, 1988. p. 44–105.
 28. MAGESTE, Gisele; LOPES, Fernanda. O uso da história de vida nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: EnEPQ, 2007. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPC345.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.
 29. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 280 p.



30. SILVA, Pedro Henrique Isaac. **O que fazemos do que fazem de nós:** trajetórias sociais e militância entre os catadores de materiais recicláveis no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19738>. Acesso em: 29 jan. de 2023.
31. GODINHO, Tatau. Mulheres brasileiras: reinventando a vida, a história, a cultura. *In:* ASSIS, Maria Elisabete Arruda de; SANTOS, Taís Valente dos (orgs.). **Memória feminina:** mulheres na história, história de mulheres. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2016. p. 15–23. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Mem%C3%B3ria-feminina-mulheres-na-hist%C3%B3ria-hist%C3%B3ria-de-mulheres.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.